programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras

Fórum de Usuários

Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"

Simpósio de Inovações

Jornada de Cursos

Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk
Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

Pesquisa "Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: concepção, métodos e resultados"[1]

Rosana Baeninger[2]
Paulo de Martino Jannuzzi[3]

Introdução

O projeto constituiu o primeiro esforço de diagnóstico dos processos migratórios no contexto paulista, a partir de pesquisa por amostra domiciliar. Tendo em conta os processos de urbanização e de redistribuição espacial da população no Estado propõem-se uma regionalização - considerando estudos anteriores e o próprio levantamento de campo - apontando as novas modalidades de deslocamentos populacionais e evidenciando as principais características sócioeconômicas da população residente migrante e não-migrante.

A regionalização proposta, contemplando as regiões metropolitanas (São Paulo, Campinas e Santos), as sedes regionais do Interior e municípios pequenos, permitiu análises comparativas, apontando novos fenômenos e dimensões constitutivas do processo de urbanização recente.

O papel desempenhado por cada região no processo de desenvolvimento econômico do estado foi, em grande parte, responsável pela configuração dos fluxos migratórios intra-estaduais, bem como pela determinação das regiões que dividiram com a Região Metropolitana de São Paulo a recepção dos fluxos intra e interestaduais. Aliás, pelos dados do levantamento domiciliar já foi possível verificar uma proporção maior de migrantes intra-estaduais para a metrópole paulista nos anos 80, diferentemente

---

[1] Projeto desenvolvido pelo NEPO/NESUR-UNICAMP, entre 1991/1995, financiado pela FAPESP (proc. 90/4013-6) e coordenado pela Dra. Neide Lopes Patarra. Este texto baseia-se no Relatório Final de Atividades do Projeto Temático de Equipe, volume 1, dezembro de 1995.

[2] Pesquisadora no Núcleo de Estudos de População - NEPO/UNICAMP

[3] Professor da FACECA/ Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP

de outras décadas que marcaram a chegada de enormes contingentes provenientes de outros estados.

Nesse novo cenário urbano, onde começam a se despontar pólos regionais, verifica-se a consolidação de alguns áreas e a emergência de outras, cujas dinâmicas estão particularmente relacionadas ao processo de redistribuição espacial da população. Desse modo, a pesquisa permitiu captar informações socioeconômicas e demográficas bastante relevantes tanto para a elaboração de um diagnóstico regional quanto para se pensar as projeções de população neste final de século.

Aspectos Metodológicos

A regionalização proposta pela pesquisa, ilustrada no Mapa 1, parte da divisão do estado de São Paulo em regiões de governo, agrupando-as, a partir de características comuns, em: três regiões metropolitanas (São Paulo, Campinas e Santos) e sete grande regiões interioranas, que se apresentam um pouco diferente das atuais regiões administrativas. Assim, as sedes das regiões de governo do interior foram agrupadas nas seguintes regiões:

.Região 1: SOROCABA, Itapetininga, Botucatu, Avaré, Itapeva e Registro

.Região 2: CAMPINAS[4], Jundiaí, Piracicaba, Bragança Paulista, Limeira, Rio Claro, São João da Boa Vista

.Região 3: RIBEIRÃO PRETO, Franca, Barretos, São Joaquim da Barra, São Carlos, Araraquara

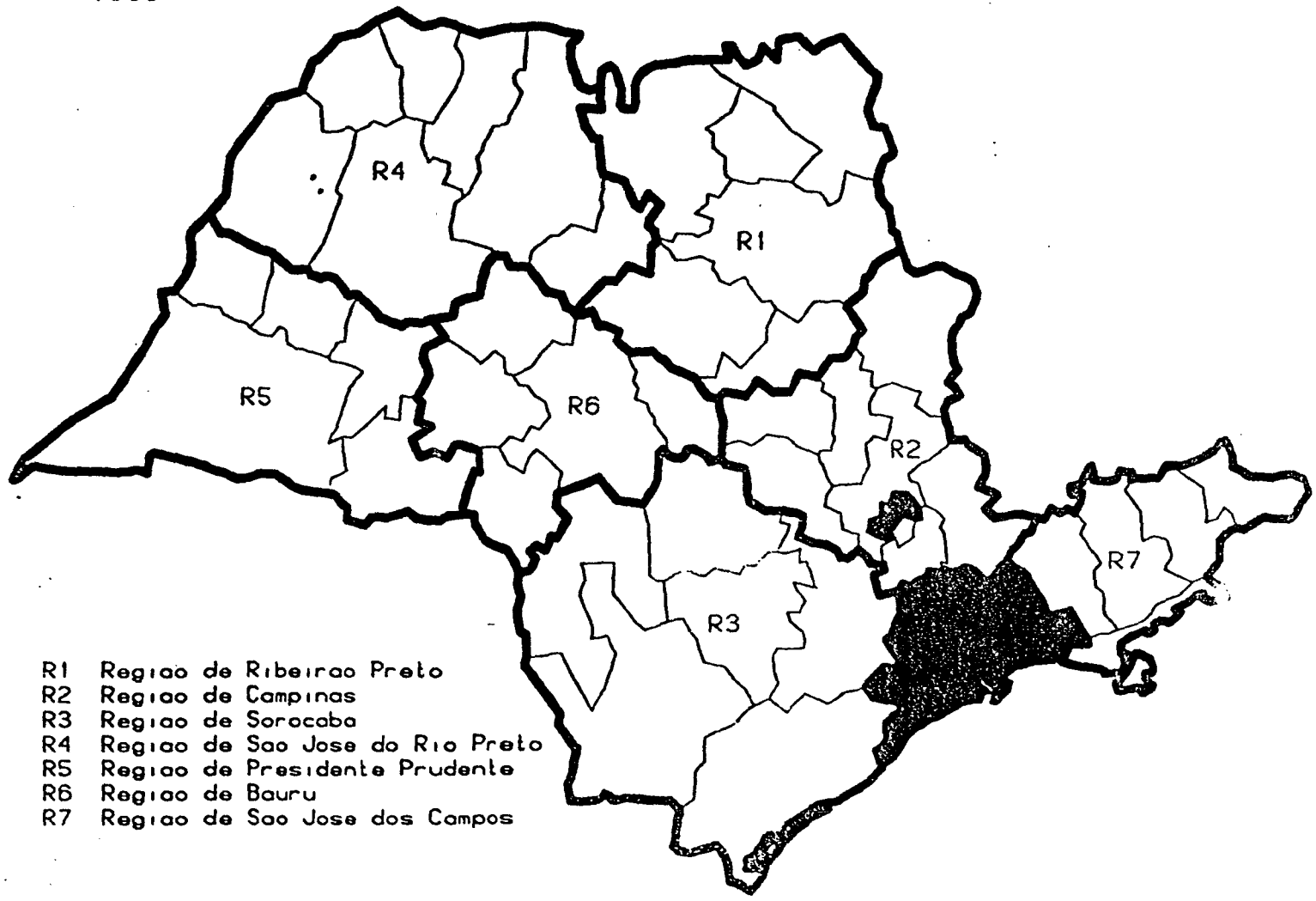
.Região 4: SÃO JOSÉ DO RIO PRETO, Catanduva, Fernandópolis, Jales, Votuporanga, Araçatuba, Andradina

. Região 5: SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, Cruzeiro, Guaratinguetá, Taubaté e Caraguatatuba

---

[4] O Município de Campinas é o único que aparece duas vezes nas análises da pesquisa pelo fato de estar inserido em duas dinâmicas sócio-espaciais distintas. Assim, além de ser sede da RM de Campinas, ele também polariza uma vasta região que não deve ser estudada desconectadamente do pólo regional. Por esse motivo, a pesquisa optou por um procedimento metodológico que contempla o estudo da RM de Campinas, através da análise de todos os municípios a ela pertencentes, e o estudo da região de Campinas, que contempla a sede e um pequeno município de todas as Rgs que compõem a Região Administrativa.

MAPA 1
Regionalizacao
Pesquisa Migracao, Emprego e Projecao Demograficos
1993



R1 Regiao de Ribeirao Preto
R2 Regiao de Campinas
R3 Regiao de Sorocaba
R4 Regiao de Sao Jose do Rio Preto
R5 Regiao de Presidente Prudente
R6 Regiao de Bauru
R7 Regiao de Sao Jose dos Campos

.Região 6: BAURU, Jaú, Lins, Marília e Ourinhos

. Região 7: PRESIDENTE PRUDENTE, Dracena, Adamantina, Tupã e Assis.

Os anos 80 marcaram a importância do contexto regional para a compreensão da dinâmica urbano-populacional, uma vez que a localização geográfica e a inserção de determinado município lhe confere características próprias, independentemente de seu tamanho populacional. A busca de 'vocações regionais' vem redesenhando o cenário político paulista, direcionando investimentos, alocando e realocando população.

Esse novo perfil do urbano paulista pôde ser apreendido, primeiramente, nas visitas preliminares às regiões do estado, através de levantamentos de caráter qualitativo com agentes institucionais ligados à questão migratória e urbana. Tais estudos subsidiaram a elaboração do plano amostral da pesquisa domiciliar. O mapa 2 apresenta as regiões contempladas nessa etapa da pesquisa.

O plano amostral da pesquisa foi elaborado a partir da contagem domiciliar, utilizando-se os dados do censo demográfico de 1991, garantindo a cobertura de 12.320 domicílios em 147 municípios de São Paulo, entre setembro e dezembro de 1993. Com tal delineamento amostral, o universo da pesquisa compreendeu cerca de 78% da população estadual. O plano amostral visou a cobertura de todos os municípios da Região Metropolitana de São Paulo, das Regiões de Governo de Campinas e de Santos, além dos municípios-sedes de todas as regiões de governo do Estado. Para cada Rg a amostra também contou com um pequeno município de até 20 mil habitantes.

O formulário apresentou mais de 200 quesitos, colhendo informações sobre cracterísticas demográficas e socioeconômicas da população, tais como: idade, sexo, status migratório, composição do grupo familiar, formas de inserção no mercado de trbalho, condição de habitação, acesso a serviços e equipamentos urbanos, condição e história migratória dos chefes de família, além de avaliação subjetiva dos respondentes com relação

MAPA 2

Regiões Estudadas no Levantamento de Campo de carater Qualitativo

aos problemas nacionais, motivação para mudança de residência, preferência por localidades urbanas etc.

O plano amostral envolveu a definição de uma amostra probabilística estratificada, selecionada aleatoriamente em dois estágios. Cada um dos 147 municípios pesquisados configurou-se em um estrato, para o qual selecionou-se em primeiro estágio, com base em fração amostral específica - que combinou critérios de proporcionalidade ao número de domicílios e de factibilidade operacional - um conjunto de 'clusters' (agregado de quarteirões), e em segundo estágio, uma amostra sistemática de domicílios em cada cluster. A ponderação dos registros de domicílios e de indivíduos fez-se a partir do total de domicílios particulares ocupados e do total de pessoas residentes em cada município.

A avaliação do erro amostral para o conjunto da amostra mostrou que o coeficiente de variação estimado assumia valores baixos para as principais variáveis de controle, e que portanto era factível desagregá-la especialmente nos cinco agregados aprioristicamente idealizados. Estudou-se a variabilidade dos coeficientes de variação em função do tamanho da amostra usada para estimá-los.

Na tabela 1 figuram os resultados do erro amostral de algumas variáveis de controle. Com base nestes resultados, procedeu-se a uma desagregação da sub-amostra do conjunto dos municípios-sedes, orientada por critérios demográficos (Baeninger, 1994), ficando-se, pois, com onze unidades espaciais de análise (mapa 3), onde foram contemplados os seguintes número de domicílios:

Regiões	Número de Domicílios
Região Metropolitana de São Paulo	4.108
Região Metropolitana de Santos	929
Região Metropolitana de Campinas	982

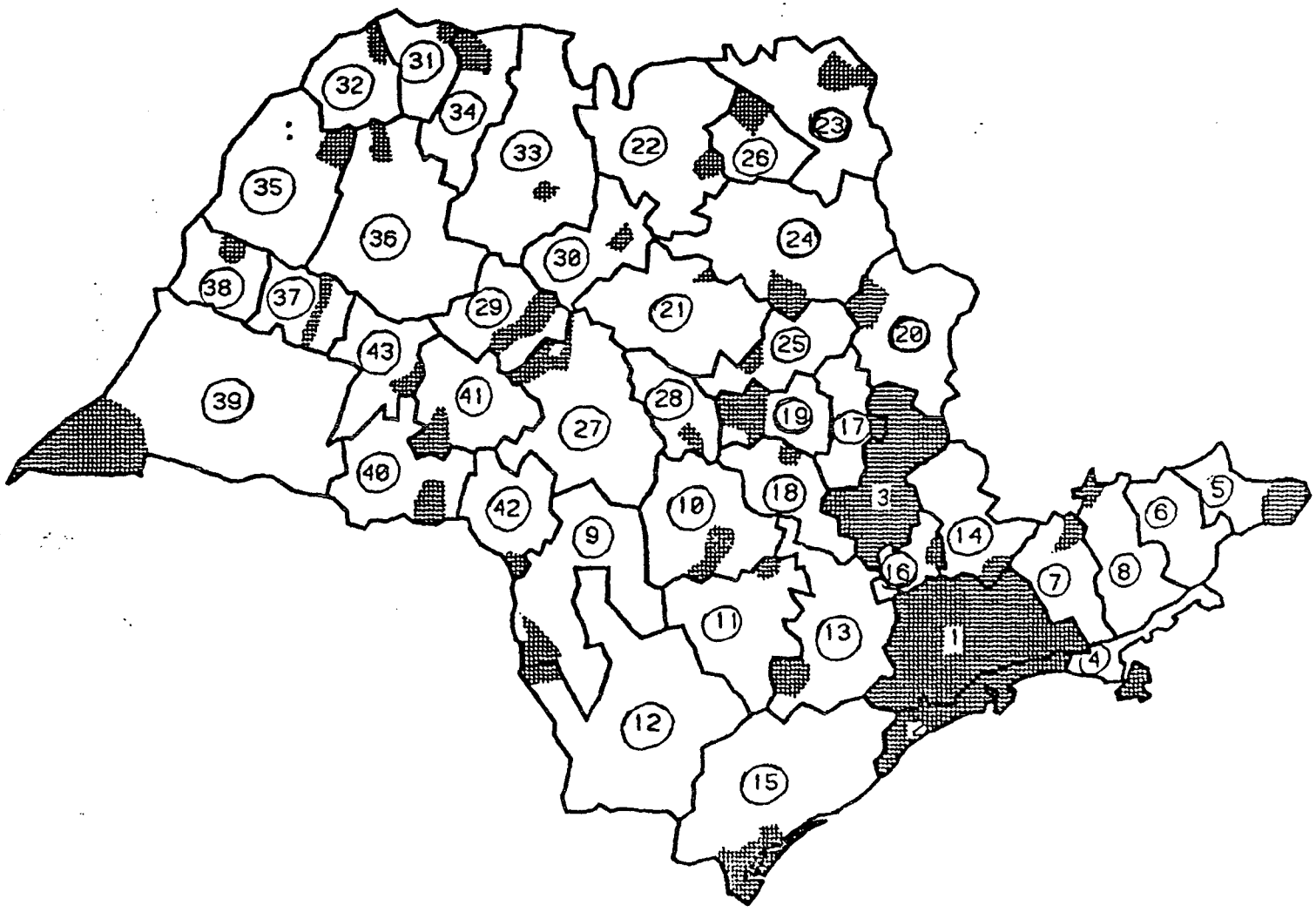
Tabela 1: Variáveis selecionadas para o estudo do erro amostral

OBS	VAR	Descrição
1	p2=1 pp ch migrantes	proporção de chefes migrantes
2	p2=2 pp ch nao migr	proporção de chefes não migrantes
3	p1=1 pp fam classe A	prop. famílias na classe ABIPEME A
4	p1=2 pp fam classe B	prop. famílias na classe ABIPEME B
5	p1=3 pp fam classe C	prop. famílias na classe ABIPEME C
6	p1=4 pp fam classe D	prop. famílias na classe ABIPEME D
7	p1=5 pp fam classe E	prop. famílias na classe ABIPEME E
8	v31=1 pp dom rede ag	prop. domicílios atend. rede água
9	v32=1 pp dom red esg	prop. domicílios atend. rede esgoto
10	p2=1 p1=1 pp mig A	prop. famílias classe A com ch migr
11	p2=1 p1=2 pp mig B	prop. famílias classe B com ch migr
12	p2=1 p1=3 pp mig C	prop. famílias classe C com ch migr
13	p2=1 p1=4 pp mig D	prop. famílias classe D com ch migr
14	p2=1 p1=5 pp mig E	prop. famílias classe E com ch migr

Tabela 2: Estimativas do erro amostral 0
Conjunto da amostra

OBS	VAR	R	SR	DPR	CVR	N	DEFT
1	p2=1 pp ch migrantes	0.15906	.000022626	.0047566	0.029904	10432	1.32836
2	p2=2 pp ch nao migr	0.84094	.000022626	.0047566	0.005656	10432	1.32836
3	p1=1 pp fam classe A	0.01065	.000002534	.0015918	0.14951	10432	1.58411
4	p1=2 pp fam classe B	0.14528	.000040944	.0063987	0.044043	10432	1.85464
5	p1=3 pp fam classe C	0.27961	.000039259	.0062657	0.022409	10432	1.42593
6	p1=4 pp fam classe D	0.31720	.000040529	.0063663	0.020070	10432	1.39719
7	p1=5 pp fam classe E	0.24727	.000049083	.0070059	0.028333	10432	1.65861
8	v31=1 pp dom rede ag	0.96064	.000012198	.0034925	0.003636	10432	1.83454
9	v32=1 pp dom red esg	0.72778	.000069078	.0083113	0.011420	10432	1.90718
10	p2=1 p1=1 pp mig A	0.00161	.000000200	.0004473	0.27804	10432	1.13994
11	p2=1 p1=2 pp mig B	0.01998	.000003133	.0017701	0.088612	10432	1.29215
12	p2=1 p1=3 pp mig C	0.03421	.000004581	.0021404	0.062572	10432	1.20276
13	p2=1 p1=4 pp mig D	0.05051	.000006240	.0024981	0.049455	10432	1.16505
14	p2=1 p1=5 pp mig E	0.05276	.000009483	.0030794	0.058366	10432	1.40692

MAPA 3
Municipios Pesquisados
Pesquisa Migracao, Emprego e Projecao Demograficos
1993



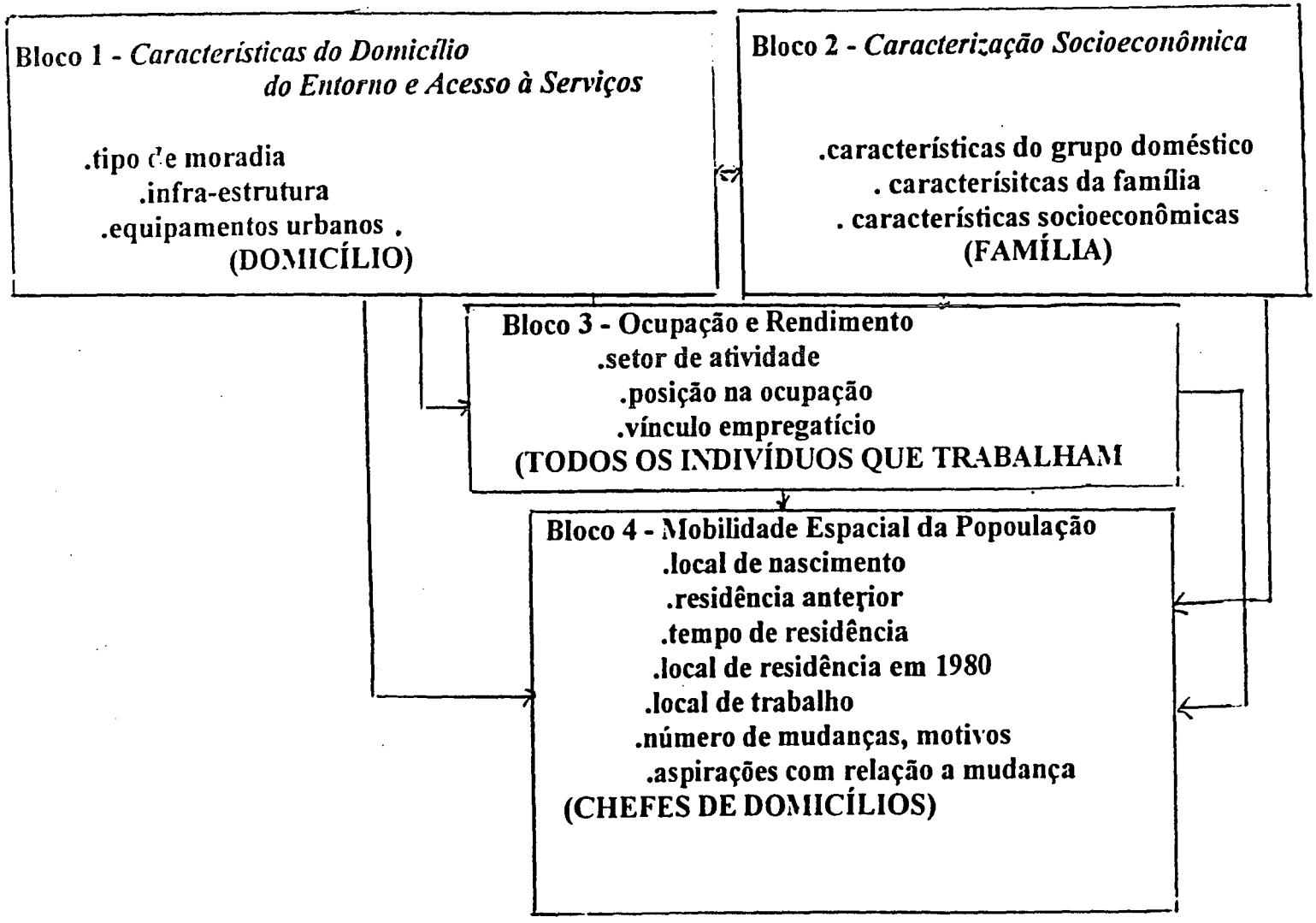
Regiões	Número de Domicílios
R1 - Sorocaba	665
R2 - Campinas	1.259
R3 - Ribeirão Preto	897
R4 - São José do Rio Preto	737
R5 - Vale do Paraíba	696
R6 - Bauru	550
R7 - Presidente Prudente	438
Pequenos Municípios (conjunto de 40 municípios com menos de 20 mil habitantes, localizados um em cada RG)	1.407

Vale ressaltar, que mesmo o levantamento amostral tendo privilegiado a concentração urbana, contemplando os municípios de maior expressão regional e as áreas metropolitanas - já que se tratou de recurso analítico tendo em vista apreender a dinâmica das regiões -, tal procedimento não levou a que se desconsiderasse a importância do meio rural e dos pequenos aglomerados urbanos (municípios com menos de 20 mil habitantes) no contexto do dinamismo regional.

O recorte temático para a análise das informações pautou-se na seleção de variáveis que possibilitaram uma caracterização geral da população e dos fenômenos estudados. Assim, os quesitos do formulário foram organizados em quatro blocos (quadro 1). As análises tiveram como foco a comparação entre chefes migrantes e não-migrantes nas distintas regiões do Estado de São Paulo.

QUADRO 1

Organização dos Quesitos do Formulário de Pesquisa



Principais Resultados

Considerando o novo comportamento da migração ao nível nacional e estadual, nos anos 80, o levantamento de campo permitiu apreender mudanças na composição dos movimentos migratórios no contexto inter-regional. O volume da migração interestadual apresentou, em termos relativos, menor participação no total dos movimentos para todas as regiões, inclusive para a Região Metropolitana de São Paulo. Além disso, destaca-se a enorme contribuição dos movimentos migratórios intra-regionais, principalmente para as regiões de São Paulo, Campinas e Santos.

Esses dados corroboram hipóteses da prevalência de deslocamentos de curta distância nos anos 80, bem como a presença de pendularidade nas regiões metropolitanas, onde cerca de 20% dos chefes amostrados apresentavam local de trabalho diferente do local de residência; nas regiões do interior, essa média situava-se em torno de 10% (Baeninger, 1995). Além disso, os resultados da pesquisa indicaram que cerca de 60% dos chefes migrantes mudaram apenas uma vez de município de residência entre 1980-1993, sendo que 30% mudaram duas vezes, no mesmo período.

Nesse contexto ganha força análises que levam em consideração o patamar de urbanização alcançado pelo conjunto das regiões do Estado, processo este que garantiu às dinâmicas econômico-regionais capacidade para reter, e até mesmo atrair, contingentes populacionais.

Considerando-se os chefes de domicílios (migrantes e não-migrantes), segundo setor de atividades, foi possível verificar qua a inserção no mercado de trabalho está bastante associada às características regionais, embora a condição de ser ou não migrante ainda determine, em grande medida, uma inserção diferencial (Patarra, 1995). Por exemplo, no caso das três regiões metropolitanas pode-se observar que os chefes migrantes apresentaram menor participação no setor industrial; por outro lado, destaca-se

a maior participaçãp desses chefes no setor da construção civil, principalmente em São Paulo e Santos.

Embora se tenha encontrado para o total da mostra a presença de chefes migrantes distribuidos nos diferentes grupos socioeconomicos considerados (classes A, B, C, D e E), notou-se ainda uma evidente concentração nas classes D e E. Apenas no caso das regiões de campinas e de São Paulo foi detectada maior presença de migrantes nas classes A e B, indicando maiores niveis de qualificação profissional nesse contingente estudado.

No que diz respeito à relação familia-trabalho-migração, Bilac (1995) destaca a manutenção de padrões tradicionais de familia para os migrantes, com a presença do chefe provedor, apesar da inserção das mulheres cônjuges e dos filhos no mercado de trabalho. Por outro lado, a presente pesquisa - em seu delineamento geral - é voltada fundamentalmente para a investigação das condições de vida e de trabalho dos migrantes em seu novo local de residência. Assim, no que se refere à caracterização da familia, importa verificar em que medida a condição migratória do chefe introduz diferenças na composição e organização do grupo doméstico, nos seus padrões de residência, no ritmo de seu ciclo vital. Por sua vez, os perfis de família assim obtidos são reveladores de modos de inserção socioeconômica dos migrantes nas distintas regiões do estado de São Paulo.

A consideração da dimensão espacial na distribuição dos serviços de infra-estrutura urbana foi fundamental para compreender que, de modo geral, as diferenças regionais são as maiores responsáveis pelo maior ou menor atendimento da demanda por serviços urbanos e sociais, já que quando estes serviços existem, o percentual de população atendida, mesmo sendo migrante, acaba sendo superior ao das áreas mais carentes em infra-estrutura (Bógus, 1995).

De fato, no que tange à qualidade de vida urbana no Estado de São Paulo, mensurada à partir das variáveis selecionadas, afirma Caiado (1995)

que a máxima "small is beautiful" não corresponde a realidade: a pesquisa demonstrou que a qualidade de vida urbana decresce nos pequenos municípios e que os maiores índices foram registrados nas áreas metropolitanas. Foi possível ainda estabelecer uma associação entre o porte do núcleo urbano e a qualidade de vida oferecida. A região de Campinas foi a área que apresentou maior proporção de indicadores adequados para o conjunto do Interior, seguida das regiões de Ribeirão Preto, São José dos Campos, Bauru e Sorocaba. As regiões com piores níveis de qualidade de vida urbana foram: São José do Rio Preto e Presidente Prudente, além dos municípios pequenos, como já mencionado.

Apesar de todos os problemas apontados para o grupo de chefes migrantes, a maior parte deles declarou que houve melhora significativa de suas condições de vida após a mudança para o município de residência atual. Dentre os fatores rsponsáveis pela melhoria da situação familiar foram principalmente apontadas as maiores oportunidades de emprego e melhores salários; a possibilidade de obtenção de casa própria e a maior facilidade de acesso a serviços médico-hospitalares, sobretudo nos centros de porte médio. Aliás, considerando-se o total da amostra, cerca de 80% dos chefes estudados manifestaram a preferência pelas cidades médias como local de residência, principalmente pela qualidade de vida que elas proporcionam.

Considerações Finais

A avaliação do modelo amostral testado permite apontar vantagens em relação a outros levantamentos. Se comparado com as PNAD's, a amostra adotada possibilitou a desagregação das regiões do Interior - enquanto a PNAD contempla apenas a região metropolitana e o conjunto do Interior - bem como a cobertura em todos os municípios pertencentes às três regiões metropolitanas paulistas (37 municípios na RMSP; 23 na RM Campinas; 9 municípios na RM Santos), favorecendo análises desagregadas para o conjunto das variáveis levantadas.

Como fonte de dados, se comparada aos censos demográficos, a pesquisa destaca-se pela maior agilidade no processo de coleta, processamento e divulgação dos resultados; o censo demográfico de 1991 ainda não teve seus resultados sobre migração divulgados. Depreende-se daí a importância de levantamentos intercensitários com a seleção de amostras representativas para as variáveis estudadas.

Comparada ainda com os dados censitários, o instrumento de coleta permitiu reunir informações sobre a trajetória migratória dos chefes de domicílio no período de 1980 a 1993, bem como identificar o número de mudanças realizadas, a inserção no mercado de trabalho antes e depois da migração, as causas da migração, a percepção sobre a vida urbana, o acesso diferencial de migrantes e não-migrantes à serviços urbanos básicos, os deslocamentos pendulares - quesito, aliás, que já não faz parte do censo demográfico de 1991.

A aderência observada entre as informações obtidas no levantamento de campo e outros cadastros de informações (Jannuzzi, 1996), tais como Cadastro Eleitoral, PNAD 1990, Estatísticas Educacionais de 1990 e 1992 permite reforçar a importância da realização de levantamentos amostrais intercensitários para inferir características do universo populacional.

A metodologia utilizada na elaboração da amostra, privilegiando ao mesmo tempo a concentração urbana (no caso das sedes regionais) e a expansão metropolitana (nos casos de São Paulo, Campinas e Santos) possibilitou captar processos socioeconômicos e demográficos de maneira diferenciada e dinâmica, complementado o conhecimento obtido a partir de outros levantamentos tradicionais.

Os resultados aqui apresentados e as análises substantivas que compõem a pesquisa mostram, com clareza, a viabilidade de desagregação regional de dados de surveys como este. A magnitude dos erros amostrais das variáveis selecionadas apontam a factibilidade de surveys destinados à caracterização socioeconômica regional em períodos intercensitários. Ainda

que haja desenhos amostrais mais eficientes do ponto de vista estatístico - e necessariamente muito mais caros - a experiência da realização desta pesquisa e dos estudos que se seguiram é uma resposta objetiva e uma comprovação empírica da possibilidade concreta da produção periódica de estatíticas socioeconômica e demográficas ao nível regional.

Referências Bibliográficas

BAENINGER, Rosana (1994). Homogeneização de tendências populacionais em São Paulo: o papel dos pólos regionais no processo de urbanização e de redistribuição espacial da população.**Anais do IX Encontro Nacional de Estudos Populacionais**. ABEP, Caxambu, vol. 1.

BAENINGER, Rosana (1995). Tendências Migratórias no Estado de São Paulo nos Anos 80.**Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 1, FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

BILAC, Elisabete Dória (1995). Características Familiares e Condição Migratória. **Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 1, FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

BÓGUS, Lúcia M. Machado (1995). Condição de Vida e Acesso à Serviços no Contexto das Metrópoles Paulistas.**Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 2 FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

CAIADO, Aurílio (1995). Metrópoles Comparadas e Sedes Regionais Paulistas: Qualidade de Vida e Dinâmica Socioespacial. **Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 2 FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

JANNUZZI, Paulo (1995). Escolarização e escolaridade na Pesquisa Regional por Amostra Domiciliar em São Paulo: uma comparação com a PNAD 1990, Estatísticas Educacionais e Censo Demográfico de 1991. **Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 1, FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

JANNUZZI, Paulo e BAENINGER, Rosana (1996). Caracterização das Classes Socioeconômicas ABIPEME: resultados de pesquisa recente no Estado de São Paulo. **Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 1, FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

PATARRA, Neide (1995). Estrutura Ocupacional e Migração. **Relatório Final do Projeto Migração, Emprego e Projeções Demográficas para o Estado de São Paulo: pesquisa regional por amostra domiciliar**. volume III, parte 1, FAPESP/NEPO/NESUR-UNICAMP.

SOM, Ranjam Kumar (1973). **A Manual of Sampling Techniques**. Heinemann, London.

VERMA, Vijay (1982). **The Estimation and Presentation of Sampling Errors.**WFS/ISI, Voorburg.